

## NOTAS DO EDITOR

*Carlos Henrique Jardim*

Neste segundo volume de 2018, a revista *Geografias* oferece a seus leitores seis artigos. *"Fragilidade emergente da bacia hidrográfica do rio Duas Bocas, Espírito Santo: uma análise integradora da paisagem"*, artigo que dá início a esta coletânea, carrega o propósito de captar a fragilidade emergente da bacia hidrográfica do rio Duas Bocas, em relação aos anos de 1970, 2008 e 2012, com base na análise integrada das seguintes variáveis: declividade, solos, uso e cobertura da terra e precipitação. No segundo artigo, *"Cartografias como denúncia: as ameaças às terras indígenas no estado de Rondônia"*, os autores sustentam que a implantação de políticas para o crescimento econômico da Região Amazônica e a falta de fiscalização das atividades antrópicas afetaram e continuam afetando os direitos adquiridos pelas comunidades indígenas. A essa luz, apresentam e discutem as cartografias das ameaças às terras indígenas no estado de Rondônia. O artigo *"Ecoturismo em áreas protegidas: um olhar sobre o perfil de visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil"* se ocupa de traçar o perfil de visitantes do Parque Estadual de Ibitipoca- PEIb (Lima Duarte, Minas Gerais, Brasil), para compreender seus hábitos de viagem, suas motivações e seu nível de satisfação em relação às experiências e à estrutura de uso público dessa unidade de conservação. Ademais, a atitude dos visitantes desse parque estadual e o grau de consciência socioambiental e de comprometimento com os pressupostos do ecoturismo são analisados. Reconhecendo que apesar da queda no ritmo de crescimento demográfico observado nas últimas décadas do século passado, as periferias metropolitanas no Brasil continuam atraindo expressivos fluxos populacionais, os autores do quarto artigo, *"Mobilidade pendular e autossuficiência econômica na periferia metropolitana de Belo Horizonte/MG"*, avaliam o suposto ganho de autossuficiência econômica dos municípios da periferia metropolitana de Belo Horizonte, tendo como base os deslocamentos pendulares captados por meio dos microdados amostrais dos Censos Demográficos de 1980, 2000 e 2010. Os autores de *"Lugares e paisagens virtuais: uma aproximação conceitual e metodológica de representações geográficas em jogos digitais"* se ocupam da geovisualização desses lugares e paisagens virtuais nos cenários de jogos digitais, pois argumentam que esses cenários veiculados pelos jogos digitais exercem a função de lugar para certas vivências e a de paisagem para determinadas emoções dos jogadores. No último artigo, *"Lógica fuzzy associados ao risco de inundação no município de Nova Lima/MG"*, um modelo

de análise multicritério de apoio à decisão do tipo *fuzzy* com pesos de evidências aliado à Análise Hierárquica de Processos (AHP) é desenvolvido pelos autores.

Completa este número da *Geografias* os resumos das teses e das dissertações que, no segundo semestre de 2018, foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências – IGC/UFMG. Nesse período, realizaram-se as defesas de nove teses – *“Couraças ferruginosas e solos associados em diferentes ambientes do quadrilátero ferrífero, Minas Gerais, Brasil”*; *“Modernização e reestruturas territoriais em Minas Gerais”*; *“Turismo solidário, capital social e desenvolvimento no município do Serro/MG”*; *“A diferença das vidageografias: perspectivas de tradução para uma viagem interoceânica”*; *“Uma abordagem territorial dos megaeventos esportivos em Belo Horizonte/MG: análise e interpretação do processo de desterritorialização dos barraqueiros do Mineirão”*; *“A arquitetura da política”*; *“Corpos em baile: giros da literatura, giros do afeto nos Gerais”*; *“O território camponês como dimensão educativa: desafios e possibilidades da educação do campo e do ensinar-aprender Geografia em Grajaú-MA”* e *“Da crise metodológica à indefinição do objeto: ensaio crítico acerca do projeto de modernização da Geomorfologia”* – e de uma dissertação – *“Sistema de transformação de solos hidromórficos-cambissolos na superfície de cimeira do Planalto do Espinhaço Meridional - Diamantina/MG”*.

Enfim, nossa gratidão a todos os pareceristas pela avaliação dos artigos publicados neste número da *Geografias*.